



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
**UNIDADE TÉCNICA DE APOIO ORÇAMENTAL**

Ref.ª 22/UTAO/2008

Data: 16.09.2008

**INFORMAÇÃO N.º 7/2008**  
**ROPO-2008**

*Sumário:*

- O Ministério das Finanças e da Administração Pública (MFAP) introduziu correcções, a 18-7-2008, em algumas páginas do ROPO-2008.
- Objectivo do défice das AP para 2008, na óptica da contabilidade nacional, em milhões de euros correntes, divulgado pelo GPEARl do MFAP.

*Correcções efectuadas ao ROPO-2008*

**1** Na Nota Técnica n.º 6/2008 de análise ao Relatório de Orientação da Política Orçamental de 2008 (ROPO-2008), datada de 19 de Junho de 2008, a UTAO alertou a COF para um grande conjunto de condicionantes e limitações dessa análise resultante de deficiências que a informação disponibilizada pelo Governo apresentava, destacando-se a falta de informação relativa a valores nominais e a existência de incongruências internas no que diz respeito à informação constante do próprio ROPO.

**2** A título de incongruências internas, consistindo na apresentação de valores diferentes para a mesma realidade, foram identificadas pela UTAO e apresentadas como exemplos:

- A parte da redução das despesas com pessoal em 2007 não explicada pela transformação de hospitais do SNS em hospitais-empresa (que na página 39 [nota de rodapé n.º 3] é estimada em 0,5 p.p. do PIB, enquanto na pág. 21 se refere 0,4 p.p. do PIB);
- A variação do saldo primário estrutural em 2007 que no Quadro 4.1 (pág. 34) é de 1 p.p. do PIB e no Quadro 4.13 (pág. 52) é de 0,9 p.p. do PIB.
- A inconsistência no Quadro 4.13 do ROPO-2008 (página 52) entre o valor da estimativa do saldo primário estrutural e a variação desse mesmo saldo em 2008 e em 2011, ascendendo cada uma dessas discrepâncias a 0,2% do PIB, um valor elevado, que pode desvirtuar as conclusões a retirar da análise.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> A UTAO identificou e listou de forma mais pormenorizada no parágrafo 3.24 (II), da referida Nota Técnica as deficiências do Quadro 4.13 do ROPO-2008.

**3** Acrescia ainda o facto de o documento ter sido entregue à COF em formato PDF protegido por palavra-chave inviabilizando a transposição electrónica dos valores ali apresentados para folha de cálculo e posterior tratamento, obrigando à execução de cópia manual dos mesmos. Tal procedimento, além de se afigurar inadequado na tramitação de documentos entre órgãos de soberania, potencia os riscos da ocorrência de erros na análise que se pretende operar.

**4** Cabe agora informar a COF que foi divulgado no sítio internet do Ministério das Finanças, a 18 de Julho de 2008, uma versão corrigida do ROPO em que foram alterados a nota de rodapé n.º 3 (página 39) e o quadro 4.13. O documento deixou ainda de se encontrar protegido por palavra passe. De acordo com a informação recolhida pela UTAO, **não deu entrada na AR, nem na COF, essa versão corrigida do ROPO-2008.**

**5** Nesta versão corrigida a redução da despesa com pessoal “expurgada do efeito da empresarialização de alguns hospitais em 2007” é uniformizada para 0,4 p.p. do PIB. Esta versão corrige ainda as incongruências identificadas pela UTAO no Quadro 4.13, cuja coerência continua no entanto a ser afectada pelo elevado grau de arredondamento que ainda subsiste. Reproduz-se o Quadro corrigido em anexo.

### *Perspectivas das contas nacionais das Administrações Públicas em milhões de euros*

**6** A COF solicitou ao Governo, no dia 21 de Maio de 2008, informação adicional relativa ao ROPO-2008, designadamente as perspectivas de médio prazo da conta das Administrações Públicas [2008-2011], em milhões de euros correntes e a série do PIB utilizada, uma vez que o ROPO apenas apresentava as perspectivas de médio prazo das AP expressas em percentagem do PIB. De acordo com o registo de correspondência, *essa informação adicional ainda não deu entrada na COF.*

**7** Entretanto, o Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério das Finanças e Administração Pública divulgou no seu sítio na internet<sup>2</sup>, no final de Julho, os objectivos relativos à conta das Administrações Públicas para o ano de 2008, na óptica da contabilidade nacional, expressos em milhões de euros correntes, compatíveis com o novo objectivo para o défice de 2008 apresentado no ROPO-2008 (2,2% do PIB em vez dos 2,4% do PIB previstos no Relatório do OE-2008). O GPEARI refere como fonte desses objectivos o próprio ROPO-2008.

---

<sup>2</sup> Nos dados divulgados em Julho e Setembro existia uma incorrecção, sinalizada pela UTAO, no valor do défice para 2008 que era apontado erradamente como sendo 4 237 M€, um valor superior ao previsto no OE-2008. A análise aqui efectuada utiliza os valores entretanto corrigidos pelo GPEARI.

*Análise das diferenças entre a previsão para 2008 das contas nacionais das Administrações Públicas, em milhões de euros, constante no ROPO-2008 e o previsto no OE-2008*

**8** Dado o que antecede, faz-se uso da informação agora divulgada pelo GPEARL, para proceder à comparação dos valores referentes ao ROPO-2008, expressos em milhões de euros, com o previsto no Relatório do OE-2008. Essa comparação, não passível de ser efectuada com a informação disponibilizada em Maio deste ano no ROPO-2008, encontra-se na tabela seguinte.<sup>3</sup> As principais diferenças entre os objectivos previstos nesses dois documentos são as seguintes:

- **O total da receita é revisto em alta em 403 M€,** ficando esta revisão a dever-se ao efeito conjugado de:
  - Uma revisão em baixa de 322 milhões na receita dos impostos indirectos, provavelmente resultante da deterioração da conjuntura (face ao previsto em Outubro de 2007 no OE) e da baixa na taxa normal do IVA em 1 p.p.;
  - Revisão em alta da previsão de receita relativa às contribuições para os fundos de segurança social (245 M€);
  - De uma significativa revisão em alta das outras receitas correntes (557 M€, ou seja mais 7,8% do que o então previsto), rubrica onde são registados entre outros os dividendos recebidos pelo Estado (e a este nível de agregação as vendas).
- **A despesa corrente primária é revista em alta em +241 milhões de euros** resultante sobretudo de uma revisão em alta das despesas de consumo intermédio (+144 M€) e da revisão efectuada nos encargos com prestações sociais (+88 M€).
- Os juros são revistos em baixa (-60M€).
- O objectivo para a despesa de capital é reduzido em 112 M€, resultante de um acréscimo adicional na FBCF de 194 M€ e de um decréscimo de 306 M€ na outra despesa de capital. Apesar de o ROPO não explicar esta redução, deve ter-se em conta que o encaixe com as concessões dos direitos de exploração das barragens à EDP, são registados nesta rubrica como outra despesa de capital negativa. Consequentemente uma redução em baixa neste valor não significa necessariamente uma redução do esforço de investimento público, no sentido económico e não estatístico do termo.
- No global o objectivo de **despesa total** para 2008 é **revisto 69 M€ em alta** face ao previsto no Relatório do OE-2008.
- Consequentemente, **o objectivo para o défice para o ano de 2008 é reduzido face ao previsto no OE-2008 em 333 milhões de euros,** passando a ser de 3 758 M€.

---

<sup>3</sup> A comparação dos valores expressos em rácios do PIB já foi realizada na Nota Técnica atrás referida. Para comodidade do leitor, a tabela apresenta igualmente esses valores, apesar de não serem comentados no texto.

**Tabela 1 – Previsão da conta das AP para 2008: comparação entre o Relatório do OE-2008 e ROPO-2008**

Rubricas	2007 M€	2008						
		Valores nominais (M€)				Em percentagem do PIB		
		OE-2008	GPEARI	Revisão		OE	ROPO	Revisão
			M€	Relativa				
1. Impostos indirectos	24.541	26.350	26.028	-322	-1,2%	15,4	15,4	0,0
2. Impostos directos	15.892	15.933	15.933	0	0,0%	9,3	9,4	0,1
3. Contribuições p/ Fundos da Segurança Social	20.702	21.087	21.332	245	1,2%	12,4	12,6	0,2
Das quais: Contribuições Sociais Efectivas	19.085	19.799	:	:	:	11,6	:	:
4. Outras Receitas Correntes	7.618	7.145	7.702	557	7,8%	4,2	4,6	0,4
<b>5. Total das Receitas Correntes (1+2+3+4)</b>	<b>68.753</b>	<b>70.515</b>	<b>70.995</b>	<b>480</b>	<b>0,7%</b>	<b>41,3</b>	<b>42,0</b>	<b>0,7</b>
6. Consumo Intermédio	6.670	7.073	7.217	144	2,0%	4,1	4,3	0,2
7. Despesas com pessoal	21.006	20.876	20.857	-19	-0,1%	12,2	12,3	0,1
8. Prestações Sociais	31.308	32.630	32.718	88	0,3%	19,1	19,4	0,3
9. Juros	4.608	4.992	4.932	-60	-1,2%	2,9	2,9	0,0
10. Subsídios	1.901	2.049	2.053	4	0,2%	1,2	1,2	0,0
11. Outras Despesas Correntes	3.350	3.523	3.547	24	0,7%	2,1	2,1	0,0
<b>12. Total Despesa Corrente (6+7+8+9+10+11)</b>	<b>68.843</b>	<b>71.142</b>	<b>71.323</b>	<b>181</b>	<b>0,3%</b>	<b>41,7</b>	<b>42,2</b>	<b>0,5</b>
13. Poupança Bruta (5-12)	-91	-627	-328	299	-47,7%	-0,4	-0,2	0,2
<b>14. Receitas de Capital</b>	<b>1.460</b>	<b>2.328</b>	<b>2.251</b>	<b>-77</b>	<b>-3,3%</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>-0,1</b>
<b>15. Total Receitas (5+14)</b>	<b>70.213</b>	<b>72.843</b>	<b>73.246</b>	<b>403</b>	<b>0,6%</b>	<b>42,7</b>	<b>43,3</b>	<b>0,6</b>
16. Formação Bruta Capital Fixo	3.920	3.793	3.987	194	5,1%	2,2	2,4	0,2
17. Outra Despesa Capital	1.707	1.999	1.693	-306	-15,3%	1,2	1,0	-0,2
<b>18. Total Despesa Capital (16+17)</b>	<b>5.627</b>	<b>5.792</b>	<b>5.680</b>	<b>-112</b>	<b>-1,9%</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>0,0</b>
<b>19. Total Despesa (12+18)</b>	<b>74.470</b>	<b>76.934</b>	<b>77.003</b>	<b>69</b>	<b>0,1%</b>	<b>45,1</b>	<b>45,6</b>	<b>0,5</b>
<b>20. Saldo global (15-19)</b>	<b>-4.257</b>	<b>-4.091</b>	<b>-3.758</b>	<b>333</b>	<b>-8,1%</b>	<b>-2,40</b>	<b>-2,2</b>	<b>0,2</b>
Saldo primário	351	901	1.175	274	30,4%	0,5	0,7	0,2
Despesa corrente primária	64.235	66.150	66.391	241	0,4%	38,8	39,3	0,5
Despesa primária	69.862	71.942	72.071	129	0,2%	42,2	42,7	0,5

**Fonte:** Dados de 2007: INE, Procedimento dos Défices Excessivos, 1.ª Notificação de 2008, 26 de Março de 2008; Previsão para 2008: GPEARI, MFAP, Dossier Finanças Públicas Portugal, 2-9-2008.

**Nota:** O GPEARI não divulgou o valor do PIB nominal utilizado nos cálculos, pelo que os valores expressos em percentagem do produto referentes ao OE-2008 são os resultantes da estimativa utilizada no OE para o PIB. Consequentemente, a comparação dos valores expressos em percentagem do PIB está afectada pelas revisões entretanto efectuadas na previsão do valor do PIB para 2008.

## Anexo

### Reprodução da versão corrigida a 18.07.2008 do Quadro 4.13 do ROPO-2008

**Quadro 4.13. Evolução dos Saldos Orçamentais**  
(% do PIB)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Saldos Efectivos</b>						
Saldo Global	-3,9	-2,6	-2,2	-1,5	-0,7	-0,5
Saldo Primário	-1,1	0,2	0,7	1,4	1,9	2,2
<b>Saldos Estruturais(*)</b>						
Saldo Global	-3,1	-2,2	-1,8	-1,0	-0,5	-0,5
Varição (p.p. do PIB)	2,2	0,9	0,3	0,8	0,5	0,1
Varição acumulada (p.p. do PIB)	2,2	3,1	3,5	4,3	4,8	4,9
Saldo Primário	-0,3	0,6	1,1	1,8	2,1	2,2
Varição (p.p. do PIB)	2,4	1,0	0,4	0,7	0,3	0,0
Varição acumulada (p.p. do PIB)	2,4	3,4	3,8	4,5	4,8	4,9

Nota: (\*) Saldos ajustados do ciclo e excluindo medidas extraordinárias.  
Fontes: INE e Ministério das Finanças e da Administração Pública.